

REVISTA TRIMENSAL
DE
HISTORIA E GEOGRAPHIA

OU

JORNAL DO INSTITUTO HISTORICO & GEOGRAPHICO
BRASILEIRO

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

SOB OS AUSPICIOS

DA

SOCIEDADE AUXILIADORA DA INDUSTRIA
NACIONAL

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECCÃO DE S. M. I.

O SENHOR D. PEDRO II.

TOMO TERCEIRO.

Hoc facit. ut longos durent bene gesta per annos,
Et possint serâ posteritate frui.



RIO DE JANEIRO

REIMPRESSA EM 1860

NA TYPOGRAPHIA DE D. L. DOS SANTOS

Rua Nova do Ouvidor n. 20.

1841.

Vol 52/344

MEMORIA

SOBRE A NECESSIDADE DO ESTUDO E ENSINO DAS LINGUAS INDIGENAS DO BRAZIL;

LIDA NA SESSÃO DO 1.º DE AGOSTO DE 1840

Por Francisco Adolfo de Varnhagen,

Membro Correspondente do Instituto.

O objecto que este só titulo lembra nada tem de novo : os missionarios lhe deram a consideração conveniente, e o puzeram em pratica ha já tres seculos, e modernamente muitos escriptores tem feito despertar a necessidade do estudo das linguas indigenas como urgente em virtude da sua influencia na cathequese e civilisação dos Indios. E sem duvida é, Senhores, que por tal intuito hade ser de grande auxilio á conversão do cathecumeno que este ouça na sua propria lingua as palavras de doçura que o devem attrahir e domar. Esta circumstancia não escapou ao sabio Concilio Tridentino, que ordenou de fazer lei o que já fôra posto em pratica pelos apostolos e pelos cathequisadores de mais nomeada. E por isso impr propriamente prohibiu a provisão do Conselho Ultramarino de 12 de Setembro de 1727, e depois o Directorio dos Indios do Pará, missionar nas linguas indigenas, e impôr a obrigação aos parochos de pregar em portuguez. (1)

Trata-se de attrahir os selvagens offerecendo-lhes vantagens materiaes, como melhor modo de provar a homens tão rudes que se pretende o bem d'elles; grave-se-lhes logo no coração as maximas moraes do Christianismo, inspire-se-lhes o amor da propriedade estavel,

(1) Vej. o Directorio imp. em 1758, e as questões apologeticas theologicamente sustentada a respeito d'estas e outras disposições do mesmo em um livro in folio M^s. na Bibliotheca Publica desta côrte, caixa 12 N. 301.

que o espirito de sociedade se apoderará d'elles, e por se communicarem ver-se-hão necessariamente obrigados a aprender o idioma vulgar. Proceder do modo inverso é querer supperar da ignorancia duas difficuldades, quando já não é pequena victoria o vencer uma d'ellas, entregando a outra ao cuidado do corpo instructivo.

Porém, Senhores, não é agora o meu fim divagar na exposição de uma verdade já conhecida pelos antigos e mui repizada pelos modernos, e até quazi praticada em nossos dias, pois segundo nos consta se chegou a crear n'esta capital, ainda que sem fructo, aula de lingua Guarany.

As nossas intenções devem ir mais longe, porque devemos olhar tanto para o presente como para o futuro. E' para o bem da Historia e da Geographia, e de todos os ramos da litteratura que um dia hade ter este abençoado paiz, que eu, desde já aproveitando n'esta sessão a presença de tão esclarecido auditorio, ousa a bem da philologia nacional reclamar, e em quanto é tempo, o estudo das linguas indigenas, que fizeram sem contestação uma pequena reacção á lingua colonisadora, antes de a deixar aclimatar.

Com effeito, se a lingua portugueza é filha tão carinhosa da latina, se teve grande affinidade com a provençal, se n'ella se encontram tantas raizes gregas, tantos vestigios arabicos, e se apontam não poucos vocabulos orientaes e africanos, é igualmente incontestavel que no passar o Atlantico e plantar-se n'esta torra se locupletou de vocabulos, uns deduzidos de metaphoras inspiradas pelas fortissimas impressões da natureza á imaginação ardente do portuguez, outros tomados aos indigenas, attenta a necessidade de dar representativos a novas idéas, exóticas plantas, e antes desconhecidos passaros, peixes e animaes: muitos nomes de rios, terras, e até varias provincias, cidades, e grande numero de povoações descendem além d'isso, ou antes effectivamente pertencem a idiomas indigenas, com a circumstancia unica de serem pronunciadados por linguas estrangeiras não costumadas a dobrar-se para algumas novas articulações. Os Portuguezes, Francezes, Hollandezes, e modernamente os Allemães, com os

orgãos da voz um pouco differentes dos Indios, não sabendo pronunciar nem tendo signaes para representar certas articulações de muitas palavras, introduziram na orthographia tal confusão que tem causado já no presente embarços e trabalhos, e mais deverão causar no futuro; vindo talvez a ser necessario introduzir nos nomes indigenas alguns representativos proprios de certos sons desconhecidos na lingua portugueza. (2) Acêrca de varios d'estes nomes já se levantam contestações quasi só nascidas da falta de conhecimento das linguas, a que elles originariamente pertencem, para deduzir etymologias, que mais ou menos sempre occupam a curiosidade dos estudiosos. O desejo de investigação, ligado aos talentos lançados no mundo para concorrerem ao aperfeiçoamento dos conhecimentos humanos, faz muitas vezes deter o espirito perante obstaculos e abrólhos, que poderia achar aplanados se não tivesse havido quem desprezasse circumstancias ephemerass. Tempo virá em que alguns acontecimentos contemporaneos, cujas causas e effeitos hoje seria facil conhecer, venham a ser assumptos de controversia, como já o são muitas nações acêrca dos autocthones, principalmente as que derivam das suas linguas, que algum dia virão a ser tanto mais differentes de estudar, quanto mais tempo deixarmos correr.

Hoje é recebido que os autocthones d'este territorio pertenciam a uma geração, que já ia e vae decadente, e por tanto tambem a sua lingua. Porém além d'isso a guerra dos colonisadores foi a principio tal que, como se dizia no Pará, segundo o energico João Daniel, tempo virá em que se não hão conhecer que cõr tinham os Indios: muito menos, acrescentamos, se conhecerão as suas linguas, usos e costumes, se d'isso não se cuidar quanto antes.

Examinando estas linguas melhor nos vocabulos que na syntaxe, seria facil deduzir com mais exactidão do que só por conjecturas a descendencia e emigração de algu-

(2) Entre estes poderemos contar o do *u* francez ou *v* grego aspirado, cuja falta na lingua portugueza fez indifferentemente escrever muitos nomes com *u*. ou com *i*.

mas raças que se acham ao norte do Brasil com a mesma lingua que outras do sul, deixando no espaço intermedio povos mui differentes em tudo. Se a Europa, pouca maior em extensão do que o Brasil, conta apenas tres ou quatro linguas mais, e por ellas se confirma o que diz a historia de antigas invasões dos povos, cuja lingua superou: não será de grande utilidade aproveitar no Brasil de circumstancias analogas, para pela classificação das linguas (desenvolvendo mais o methodo bosquejado pelo Barão de Merian) deduzir a historia das invasões e transmigrações dos povos aborigenas? Porém era só á orthographia que me ia referindo.

Ora, é sabido quanto esta deve favorecer o conhecimento e explicação dos nomes, tanto das sciencias naturaes como geographicas. Além d'isso, se é incontestavel que se a lingua portugueza está necessitada de um systema orthographico feito na razão composta da analogia com a pronuncia, e approved por uma associação de litterato, que imponha auctoridade, tambem se deve reconhecer que o Brasil demanda além d'isso um glossario especial dos vocabulos indigenas adoptados na linguagem vulgar, afim de acabar com os chaos que a tal respeito existe. Este glossario correrá porém o risco de ser pouco seguro toda a vez que não seja feito por individuos versados nas linguas dos indigenas. Outra vantagem grande se tirará d'este estudo para se entrar no conhecimento do verdadeiro numero de nações e tribus que tem pizado o territorio brasileiro. Muitos nomes analysados mostraram que elles não eram mais do que differentes alcunhas dadas por diversos povos circumvisinhos quasi sempre inimigos, e é por isso que tambem quasi sempre as mesmas alcunhas são desfavoraveis ao character das nações. Não quero fazer apologia das linguas indigenas para produzir mais argumentos em favor do seu estudo: ha quem d'ellas possuisse mais conhecimento do que eu facil seria mostrar que se tem algumas d'ellas muitos sons nasaes e gutturaes, se outras tem expressões vagas nascidas da pobreza das idéas de povos ignorantes e que desconhecem o uso da escripta, (e como dissemos ora vão em decadencia, do mesmo modo que os seus idiomas) por

outro lado também alguns d'estes, doces e sonoros, como quasi todos os dos habitantes dos tropicos, são pela sua melodia proprios para o canto. Possuem abundancia de periphrazes que as fazem aviventadas e coloridas, e inquestionavel é que as onomatopeias em que abundam devem fazer a lingua propria para a poesia: se os Europeos e também os Americanos se dedicam ás linguas mortas por serem mais, se na Europa e na Azia se mantem tantas aulas de Chim, e se estuda o Persiano, Sanscrito, o Egyptio, e outras linguas orientaes; se em toda a Europa ha tantas aulas de Hebraico e Chaldaico, e na sua parte meridional, especialmente em Portugal, Hespanha, e França se cultiva tanto o Arabico, porque razão o Brasil, porque razão toda a America hade servilmente imitar a Europa sem olhar para as linguas indigenas, que são linguas vivas que tem emprestado tantas palavras ás linguas colonisadoras, e o que mais é que o seu estudo e ensino poderá em resultado trazer ao estado social milhares de infelizes que se matam e devoram nos matos virgens. Na verdade, Senhores, que não é facil ao espirito pensador investigar porque motivo esta idéa tão natural não tenha sido ha mais tempo suscitada e sustentada!

Nem me venham com o dito mui commum de que todas as linguas que se estudam na Europa são linguas sabias — que por uma objecção tão vaga e indefinida tenho prompta resposta, póde ser que exagerada, porém recolhida por um editor moderno (3).

(3) Prol. do Dicc. Port. e Brasiliano, imp. em Lisb. em 1795 aonde se lê: " Em que escolas aprenderam no meio dos sertões tão " acertadas regras da Grammatica, que não falta um ponto na perfeição da praxe de nomes, verbos, declinações, conjugações activas e passivas? Não dão vantagem n'isto as mais polidas artes dos Gregos e Latinos. Veja-se por exemplo a Arte da lingua mais commum do Brasil, do veneravel Padre José d'Anchieta, e os louvores que ahi traz d'esta lingua. Por este julgam muitos que tem a perfeição da lingua grega, e na verdade tem admirado especialmente sua delicadeza, copia e facilidade. — Vasconc. Liv. 1 das Notic. do Brasil, a pag. 69, col. 2. ,,

" Lingua suave sim, e elegante; mas estranha e copiosa. ,, Dedic. da Arte da ling. do P. Figueira.

" Nations, quæ Brasilæ continentem incolunt, linguis plurimum

Não se julgue porém que as minhas idéas a favor das linguas indigenas estejam levadas a tal grau de exaltação que eu pretenda propôr o seu estudo nos cursos de pre-

" inter sese discrepant; una tamen inter eas communior censetur qua
 " vulgo utuntur circiter decem nationes Barbarorum, qui juxta lit-
 " tora atque etiam in mediterraneis degunt. Hanc fere intelligunt
 " Portugalli; nam facilis est, copiosa, neque insuavis; Portugallo-
 " rum autem liberi in hisce Provinciis nati, aut a teneris educati,
 " eam haud secus callent, atque ipsi indigenæ, præsertim in Præ-
 " fectura S. Vicentii; hujus quoque linguæ commercio agerent
 " solent Patres Societatis cum hisce populis, sunt enim omnium
 " Barbarorum humanissimi, et maxime domestici, et jam multis
 " annis amicitiam, et pacem colunt cum Portugalis; adeo ut ipso-
 " rum opera, atque armis cæteras Brasilæ nationes partim subju-
 " gaverint atque tributarios fecerint, partim funditus deleverint,
 " aut lares suos deserere, atque intimas regiones commigrare coe-
 " gerint. ,, Laet. Nov. Orb. Cap. 3, pag. 645.

" Uma lingua que saltando-lhe quatro letras F, L, S, Z, os ver-
 " bos auxiliares, a voz passiva dos verbos, os accidentes do nome,
 " que não dobrando consoantes, nem ajuntando mutas e liquidas;
 " que não tendo em tempo algum grammaticos originaes que a re-
 " gulassem, oradores, poetas, historiadores que a illustrassem, e
 " que apezar de tudo isto d'ella se predicam pelos doutos a *delica-*
 " *deza, facilidade, suavidade, copia, elegancia,* e que ultimamente
 " se compara na *perfeição á grega*, como acima se disse, merece
 " sem duvida alguma ser conhecida por todos os que estimam os
 " conhecimentos humanos, e que reflectem na gradação dos seus
 " progressos. Vejam-se as Artes dos dois VV. PP. Anchieta e Fi-
 " gueira.

" E' admiravel que tendo os povos, que a fallaram, limitadas as
 " suas idéas a um pequeno numero de cousas, as quaes julgaram
 " necessarias ao seu modo de vida, pudessem comtudo conceber
 " signaes representativos de idéas, com capacidade de abranger ob-
 " jectos, de que elles não tiveram conhecimento; e isto não de
 " qualquer modo, mas com muita propriedade, energia e elegancia.
 " O que poderíamos mostrar, se a brevidade o permitisse. Mas por
 " toda a prova bastará dizer: que não tendo elles idéa alguma de
 " Religião, excepto a da Natureza, na sua propria linguagem tive-
 " ram signaes para representar toda a sublimidade dos mysterios
 " da religião da graça; sem lhe ser preciso mendigarem nos de
 " outra lingua. Esta sua singularidade não é tão pequena, que lhe
 " não dê uma grande vantagem, não digo ás outras linguas da Na-
 " tureza, comparadas á do homem na sua infancia, mas ás linguas
 " sabias, que se julgam do homem na idade varonil. Se bem não é
 " comparavel a belleza original de uma lingua, que a Natureza ditou,
 " com a de outras nascidas da podridão e emprestimo, quaes são
 " pela maior parte as que se chamam sabias. Vejam-se os dois
 " cathecismos, o do P. Araujo, e do P. Bettendorf. ,,

paratorios obrigativos. Bem basta já aos alumnos o Latim e talvez o Grego, com que indistinctamente se occupam os melhores annos da mocidade estudiosa, no tempo da maior fresquidão da memoria, que talvez poderia dedicar a assumptos proprios da projectada carreira da vida. Desde já porém, Senhores, peço venia para que se não dedúza d'este meu expressar simples e franco, que deixo de reconhecer muitíssimas utilidades no conhecimento das linguas mortas com que todos gastamos alguns annos: mas seja-me licito dizer que uteis são sempre todos os estudos, e que o progresso intellectual tem chegado a tal ponto, e os conhecimentos humanos uteis são tantos, que a maior difficuldade em os aproveitar para o ensino da mocidade está em saber extremar só o essencialmente mais util e mais capaz de inspirar o amor á leitura, e vontade de saber.

A questão de conveniencia ou não conveniencia do geral estudo das linguas mortas tem já sido militada e debatida por criticos Europeos. Sem entrarmos em razões profundas, diremos que só o resultado de observações feitas sobre esta ultima clausula, será capaz de dar uma resolução decidida. Se a difficultosa aridez dos rudimentos do Latim affugenta das letras talentos que lhes poderiam ser uteis, para que insistir em forçal-os? Dê-se então mais amplitude na exigencia dos preparatorios. Exija-se embora o estudo de mais uma ou duas linguas, além do perfeito conhecimento da materna, e fique a escolha a arbitrio dos educandos e educadores. Os que se inclinarem ao Francez possuirão uma lingua util na sociedade: quem preferir a vida maritima e commercial terá vantagens no luglez; a lingua allemã esclarecerá o espirito com a sua philosophia, e offercerá escriptos classicos pouco conhecidos a respeito do Brasil; e as linguas indigenas permittirão ás ordens religiosas desempenhar a sua missão, e servirão de grande auxilio ao litterato que se occupar em investigações litterarias para bem da patria, alimentando o espirito de nacionalidade, que na judiciosa opinião do Americano Ellery Channing é a litteratura nacional a primeira base para se firmar a independencia e integridade das nações. Houve um tempo em

que para enriquecer as linguas, para se lerem os bons auctores, para se colherem maximas de sãa moral, para se estudar a grammatica, e a historia se commentar e saber, foi indispensavel por todos os meios promover a introducção e ensino das linguas mortas. Essa época já passou: hoje sem as profundar professionalmente, é possível desfructar os bons resultados que o seu estudo introduziu. Não devem ser desprezadas; mas tambem já não são indispensaveis, e litteratos conhecemos nós de algum nome, que sabem a fundo e escrevem perfeitamente a lingua vulgar, sem terem já mais estudado grammatica latina.

Ha porém uma razão que deve preferir por em quanto a todas as mais o estudo das linguas indigenas, e excital-o por meio dos possiveis estimulos e premios, e é que todas as mais são já linguas escriptas, e por isso as mesmas mortas tem já uma alma eterna na imprensa.

Dê pois o Brasil e toda a America, e o mais breve possível, uma prova de adhesão ao seu continente, desprezando preocupações inveteradas, e promovendo por todos os meios o estudo das linguas indigenas, pelo menos até ellas estarem tambem escriptas, e haverem as sciencias e as letras conseguido as idéas luminosas que o seu estudo fornecerá. E os vindouros nos agradecerão mais esta introducção, do que se apenas se lhe conservassem aulas de Hebraico, Grego, ou Latim, que a todo o tempo se poderão novamente transplantar da Europa.

Mas eu, Srs., quasi prevejo que a seriedade com que trato este assumpto, que julgo transcendente, poderá trazer sobre mim o escarneo da geração presente, que talvez julgará as minhas idéas só nascidas do gosto da novidade. Que o julguem não me importa. Espero e tenho que estas minhas palavras vivirão mais algum tempo que eu, — do que nós todos! E então os litteratos decidirão algum dia que faces deverá o escarneo ter corado. Por mim não deixarei de concluir, lembrando que as ordens religiosas que na Europa salvaram preciosidades litterarias, e por ventura alguma lingua antiga, e que com quanto muito decadentes se conservam n'esta America com o principal intento de servir á cathequese dos Indios, são para este fim mui proprias, e parece que a Providencia

cá as reservou para serem depositarias em seu seio dos thesouros das linguas dos indigenas, como o foram outr'ora os Jesuitas, que do seu estudo nos deixaram provas por escripto.

E algum dia hade a benção de Deus descer sobre os missionarios que se interessarem pelo estudo d'estas linguas para a conversão dos indigenas, e fará que a duração das ordens religiosas, longe de ser precaria, se reforce cada vez mais: o reconhecimento da patria virá ao governo esclarecido que a tal respeito providenciar: os litteratos bemdirão a memoria de todos os que cooperarem para bem das sciencias e das letras; e a humanidade reconhecida apregoará por mil boccas o reinado bem aventurado em que tantos dos seus membros passarem a gozar dos bens inherentes á sociedade e á civilisação.

PROPOSTAS.

1. Que o Instituto peça com toda instancia e urgencia ao Governo providencias para que se cuide no Imperio do estabelerimento de escolas das diversas linguas dos Indigenas que habitavam n'este territorio e nos circumvisinhos: podendo regular-se o seu numero segundo os meios disponiveis em attenção aos conventos de religiosos e aulas de latim que já tenham as ditas povoações.

2. Que outrosim o Instituto se proponha a imprimir a 2ª parte do Diccionario Portuguez e Brasileiro, (que é Brasiliano Portuguez) a qual está inedita, e existe o MS. na Bibliotheca Publica d'esta Côrte: assim como tambem mais dois MS. sobre as linguas indigenas, que alli existem. O signatario da proposta ousa recomendar toda a brevidade para salvar até de serem mais roidas pelo bicho estas obras, que foram o fructo de tantos annos de estudo e observação. Igualmente lembra a possibilidade de commodamente se contratar por junto com a Typographia Nacional de Lisboa os exemplares existentes da dita edição da Grammatica de Figueiredo, e os do Diccionario Port. Brasil.

RELATORIO.

Sendo de evidente necessidade, para se conhecer bem o Brasil e a sua historia, que o Instituto tanto tem em vista promover, quaesquer noções especiaes relativas aos indigenas d'este territorio, as quaes, além de pela sua natureza serem estranhas á geographia physica e historia politica, demandam aprofundado espirito, e individuos que se votem com assiduidade, e quasi exclusivamente, a obter e juntar esclarecimentos ethnographicos ácerca dos autochthones do Brasil, proponho :

Art. 1.º Que no Instituto se crie uma secção de Ethnographia indigena, a qual se occupará dos nomes das nações (com a synonymia quando a houver), suas linguas e dialectos, localidades, emigrações, crenças, archeologia, usos e costumes, os meios de as civilisar, e tudo o mais tocante aos indigenas do Brasil e seus circumvisinhos, comprehendendo igualmente as noções geognosticas, e conjecturas geologicas que possam esclarecer a obscura historia d'este territorio antes do seu chamado descobrimento.

2.º Esta secção será formada de dez socios effectivos escolhidos (em duas turmas) cinco da ora secção de Historia, e outros cinco da de Geographia, que n'isso convierem.

§ Unico. Os membros da referida secção logo que approvados pelo Instituto ficarão desligados das secções a que antes pertenciam.

3.º Cada uma das turmas da referida secção elegerá um representante para formar a respectiva commissão especial, que desempenhará funcções analogas ás das commissões especiaes de Historia e Geographia.

4.º Para se levarem a effeito as disposições do art. 2.º serão acceitos para a secção de Ethnographia os socios effectivos que espontaneamente se offerecerem, e não che-

gando ao total o Sr. Secretario perpetuo consultará verbalmente ou por escripto outros socios até que seja completo o numero competente.

5.º Os oito membros da secção que não forem da commissão especial, se encarregarão respectivamente e dois a dois de estudar com mais especialidade das ditas nações.

§ 1.º O seu numero, nome e synonymia, segundo a orthographia dos diversos auctores, e igualmente tentando esboçar uma carta ethnographica.

2.º Sua lingua, usos e costumes. Esta secção se encarregará de um glossario dos vocabulos indigenas vulgares.

3.º Das conjecturas geologicas. e archeologia.

4.º Suas crenças e meios de civilisação e cathequese.

5.º Em igualdade de circumstancias, quando concorrerem escriptos para serem publicados pelo Instituto, terão primazia os que disserem respeito a esta secção.

6.º Esta secção proporá além d'isso para cada provincia um membro do Instituto para seu correspondente, com os quaes se corresponderá directamente afim de obter todas as noticias que seu patriotismo os levar a communicar. Estes diversos correspondentes gozarão das honras de socios honorarios do Instituto enquanto o Instituto assentar que devem exercer taes funcções. (*)

Francisco Adolfo de Varnhagen.

(*) Veja-se no extracto da acta da sessão de 27 de Fevereiro do corrente anno. impresso n'este numero, o parecer da Commissão de Historia sobre esta memoria, e deliberação do Instituto ácerca das propostas annexas.